## **PERANTE OS CAÍDOS**

**T**ão fácil relegar ao infortúnio os nossos irmãos caídos!... Muitos passam por aqueles que foram acidentados em terríveis enganos e nada encontram a fim de oferecer-lhes senão frases como estas: “eu bem disse”, “avisei muito” ... No entanto, por trás da queda de nosso amigo menos feliz estão as lutas da resistência, que só a Justiça Divina pode medir.

**E**sse foi impelido à delinquência e faz-se conhecido agora por uma ficha no cadastro policial; mas até que se lhe consumasse a ruína, quanto abandono e quanta penúria terá arrastado na existência, talvez desde os mais recuados dias da infância!... Aquele se arrojou aos precipícios da revolta e do desânimo, abraçando o delírio da embriaguez; contudo, até que tombasse no descrédito de si mesmo, quantos dias e quantas noites de aflição terá, atravessado, a estorcegar-se sob o guante da tentação para não cair!... Aquela entrou pelas vias da insensatez e acomodou-se no poço de infelicidade que cavou para si próprio, todavia, em quantos espinheiros de necessidade e perturbação ter-se-á ferido, até que a loucura se lhe instalasse no cérebro atormentado!!... Aquele outro desertou de tarefas e compromissos em cuja execução empenhara a vitória da própria alma e resvalou para experiências menos dignas comprometendo os fundamentos da própria vida, no entanto, quantas tribulações terá aguentado e quantas lágrimas vertido, até que a razão se lhe entenebrecesse, abrindo caminho à irresponsabilidade e à demência!...

**D**iante dos companheiros apontados à censura, jamais condenes! Pensa nas trilhas de provação e tristeza que haverão perlustrado até que os pés se lhes esmorecessem, vacilantes, na jornada difícil! Reflete nas correntes de fogo invisível que lhes terão requeimado a mente, até que cedessem às compulsões terríveis das trevas!... Então, e só então; sentirás a necessidade de pensar no bem, falar no bem, procurar o bem e realizar unicamente o bem, compreendendo, por fim, a amorosa afirmação de Jesus: “Eu não vim à Terra para curar os sãos.”

***Emmanuel*** Do livro: ***Alma e Coração***. Pensamento Psicografia: ***Francisco C. Xavier***

## **CARIDADE PARA COM OS CRIMINOSOS**

**14**. A verdadeira caridade é um dos mais sublimes ensinamentos que Deus deu ao mundo. Entre os verdadeiros discípulos da sua doutrina deve existir uma fraternidade completa. Deveis amar os infelizes, os criminosos, como criaturas de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se eles se arrependerem, assim como para vós mesmos, pelas faltas que cometeis contra a sua lei. Pensai que sois mais merecedores de repreensão, mais culpados do que eles, a quem recusais o perdão e a comiseração, porque muitas vezes eles não conhecem Deus como vós conheceis, e a eles será pedido muito menos do que a vós.

Não julgueis, oh! não julgueis, meus queridos amigos, porque o julgamento que aplicardes vos será aplicado mais severamente ainda, e tereis necessidade de indulgência para os pecados que incessantemente cometeis. Não sabeis que há muitas ações que o mundo não considera nem como faltas leves e que são crimes aos olhos do Deus de pureza?

A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem mesmo nas palavras de consolação que acrescenteis a ela, não, não é somente isso que Deus exige de vós. A caridade sublime, ensinada por Jesus, consiste também na benevolência concedida sempre, e em todas as coisas, para o vosso próximo. Podeis ainda exercer essa sublime virtude com muitas pessoas que não necessitam de esmolas, e que as palavras de amor, de consolação e de encorajamento conduzirão ao Senhor.

Ainda vos digo que estão próximos os tempos em que a grande fraternidade reinará sobre a Terra; os homens serão regidos pela lei do Cristo, que será o freio e a esperança e conduzirá as almas para as moradas bem-aventuradas. Amai-vos, pois, como filhos de um mesmo pai; não façais diferenças entre os outros infelizes porque é Deus que deseja que todos sejam iguais; não desprezeis ninguém. Deus permite que grandes criminosos estejam entre vós a fim de vos servirem de ensinamento. Brevemente, quando os homens forem levados a praticar as verdadeiras leis de Deus, não haverá mais necessidade desses ensinamentos, e todos os espíritos impuros e revoltados serão dispersados pelos mundos inferiores, de acordo com as suas tendências.

Deveis àqueles de quem vos falo o socorro das vossas preces: essa é a verdadeira caridade. Não deveis dizer de um criminoso: “É um miserável, é preciso extirpá-lo da Terra, a morte imposta a ele é muito branda para um ser dessa espécie”. Não, não é assim que deveis falar. Olhai vosso modelo, que é Jesus. Que diria ele se visse esse infeliz ao seu lado? Com certeza o lamentaria, iria considerá-lo como um doente bem infeliz e lhe estenderia a mão. Na realidade não podeis fazer o mesmo, mas, pelo menos, podeis rezar por ele, assistir seu espírito durante os instantes que ainda deve passar sobre a vossa Terra. O arrependimento pode chegar ao seu coração, se fizerdes as vossas orações com fé. Ele é vosso próximo tanto quanto o melhor dentre os homens; sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vossa, para se aperfeiçoar. Ajudai-o, pois, a sair do lamaçal, e rogai por ele. (Elisabeth de França. Havre, 1862.)

## **DEVE-SE EXPOR A VIDA POR UM MALFEITOR?**

**15**. Um homem está em perigo de morte; para salvá-lo é preciso expor a própria vida; sabe-se, porém, que esse homem é um malfeitor, e que, se escapar da morte, poderá cometer novos crimes. Deve-se, apesar disso, arriscar a vida para salvá-lo?

— Essa é uma questão muito grave e que naturalmente pode se apresentar ao espírito. Responderei de acordo com o meu adiantamento moral, pois que se trata de saber se devemos expor a nossa vida, mesmo por um malfeitor. O devotamento é cego: socorre-se um inimigo, deve-se, portanto, socorrer um inimigo da sociedade, numa palavra, um malfeitor. Acreditais que é somente da morte que se vai arrancar esse desgraçado? É talvez de toda a sua vida passada. Porque, pensai, nesses rápidos instantes que lhe arrebatam os últimos minutos da vida, o homem, perdido, volta-se sobre a sua existência passada, ou melhor, ela se ergue diante dele. Talvez a morte chegue muito cedo para ele; a reencarnação poderá ser-lhe terrível. Ide, portanto, homens! Vós a quem a ciência espírita esclareceu, ide, arrancai-o da sua condenação, e então, esse homem, que seria morto blasfemando contra vós, se jogará em vossos braços. No entanto, não deveis perguntar se ele o fará ou não, mas ir em seu socorro, porquanto, salvando-o, obedecereis a essa voz do coração que nos diz: “Se podes salvá-lo, salva-o”! (Lamennais. Paris, 1862.)